

Linderniaceae (Rchb.) Borsch et al.

Vinicius Castro Souza

Universidade de São Paulo; vcsouza@usp.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Linderniaceae, *Ameroglossum*, *Catimbaua*, *Cubitanthus*, *Isabelcristinia*, *Lindernia*, *Micranthemum*, *Torenia*.

COMO CITAR

Souza, V.C. 2020. Linderniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB102291>.

DESCRIÇÃO

Ervas ou menos freqüentemente subarbustos ou arbustos; folhas opostas, simples, sem estípulas, margem inteira ou serrada. Inflorescência cimosa, racemosa ou flores solitárias; flores vistosas, geralmente bissexuadas, zigomorfas, diclamídeas; cálice 4-5-mero, geralmente gamossépalo, prefloração imbricada; corola 4-5-mera, gamopétala, prefloração imbricada; estames 4 ou 2 mais 2 estaminódios, estes com apêndices de diferentes formas, sendo que geralmente pelo menos dois estames surgem da fauce da corola, epipétalos, anteras rimosas; ovário súpero, bicarpelar, bilocular com placentação axial ou unilocular (*Cubitanthus*) com placentação parietal, plurióvulado. Fruto cápsula.

COMENTÁRIO

Linderniaceae possui distribuição pantropical, concentrada no Velho Mundo, incluindo 15 gêneros e aproximadamente 200 espécies, a maior parte pertencente ao gênero *Lindernia*. No Brasil ocorrem sete gêneros e cerca de 12 espécies. Linderniaceae foi segregada do que tradicionalmente era considerado Scrophulariaceae.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Aquática, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Palmeiral, Restinga, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Corola com tubo de ca. 0,1 cm compr. Micranthemum
1. Corola com tubo com mais de 0,4 cm compr. 2
2. Corola vermelha. 3
2. Corola predominantemente alva a arroxeadada. 4
3. Plantas eretas ou prostradas; indumento glabro a pubescente. . . Ameroglossum
3. Plantas pendentes; indumento lanoso. Catimbaua
4. Sépalas livres. 5
4. Sépalas unidas. 6
5. Bractéolas ausentes; corola não oclusa Cubitanthus
5. Bractéolas presentes; corola oclusa. Isabelcristinia
6. Cálice anguloso. Torenia
6. Cálice não anguloso. Lindernia

Ameroglossum Eb. Fisch. et al.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ameroglossum*, *Ameroglossum manoi-felixii*, *Ameroglossum pernambucense*.

COMO CITAR

Souza, V.C. Linderniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB21035>.

DESCRIÇÃO

Ervas a subarbustos, glabros a pubescentes. Folhas opostas, oval-lanceoladas a lanceoladas, margem crenado-serreada, sésseis. Flores dispostas em cimeiras curtas axilares, pedunculadas, com pedicelo bibracteolado; cálice pentâmero, dialissépalo; corola vermelha, pentâmera, bilabiada; estames 4, ligeiramente exsertos, inseridos no tubo da corola, anteras com tecas divergentes, estaminódio presente; ovário pluriúvulado. Fruto cápsula valvar. Sementes elipsoides, longitudinal e transversalmente sulcadas.

COMENTÁRIO

Gênero conhecido apenas para a caatinga do nordeste do Brasil, com duas espécies descritas.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Caule glabro ou raramente subglabro nas partes muito jovens. *A. manoi-felixii*
1. Caule com indumento pubescente ou lanoso. *A. pernambucense*

Ameroglossum manoel-felixii L. P. Felix & E. M. Almeida

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glabro(s)/subglabro(s); **porte** ereto(s). **Folha:** comprimento das folha(s) mais de 5 cm; **indumento** ausente(s). **Inflorescência:** tipo cimeira(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Paraíba)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.M. Almeida, 785, EAN, Paraíba, **Typus**

Ameroglossum pernambucense Eb. Fisch. et al.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento pubescente(s); **porte** ereto(s). **Folha:** comprimento das folha(s) mais de 5 cm; **indumento** presente(s).
Inflorescência: tipo cimeira(s).

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vogel, S., 1998-46, UFP, W, Pernambuco, **Typus**

Vogel, S., s.n., UFP, 22077,  (UFP022077), Pernambuco

Catimbaua L.P.Felix & E.M Almeida

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Catimbaua*, *Catimbaua pendula*.

COMO CITAR

Souza, V.C. Linderniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB614272>.

DESCRIÇÃO

Ervas pendentes, lanosas. Folhas opostas, ovais a elíptico-ovais, margem serrada, sésseis a subsésseis. Flores solitárias, axilares, com pedicelo bibracteolado; cálice pentâmero, dialissépalo; corola vermelha, pentâmera, bilabiada; estames 4, exsertos, inseridos no tubo da corola, anteras com tecas divergentes, estaminódio presente; ovário pluriovulado. Fruto cápsula.

COMENTÁRIO

Há dúvidas sobre a distinção entre este gênero e *Ameroglossum*. Na inexistência de uma combinação adequada, manteve-se seu reconhecimento.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)

BIBLIOGRAFIA

Almeida, E.M. et al. 2019. Two new genera and species of Linderniaceae (Lamiales) from inselbergs in northeastern Brazil: morphological and karyological evidence. *Phytotaxa* 400(4). DOI: <https://doi.org/10.11646/phytotaxa.400.4.1>

Catimbaua pendula L.P.Felix & E.M Almeida

DESCRIÇÃO

Ervas pendentes, com indumento predominantemente lanoso, com tricomas simples ou dibráquiados. Caule cilíndrico, lanoso. Folhas opostas, sésseis a subsésseis, ovais a elíptico-ovais, ápice agudo, base atenuada, margem profundamente serreada, lanosas em ambas as faces, 1,2-2,0x0,6-1,0cm. Flores solitárias, axilares; pedicelo alado 0,8-2,5cm; brácteas linear-oblanceoladas, ca. 2mm compr.; cálice com sépalas unidas apenas na base, desiguais, sépalas dorsais um pouco maiores, lanceoladas, lanosas, 0,9-1,1cm; corola inteiramente vermelha, esparsamente tomentosa externamente, 2,2-3,0 cm; estames exsertos, dorsais ca. 2,2cm, ventrais ca. 2,1cm, estaminódio ca. 3mm; filetes glanduloso-pubérulos próximo ao ápice; pistilo glabro, ca. 4,8cm. Cápsula globosa a ovoide com ápice acuminado, ca. 0,8-1,2x0,8cm.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)

Cubitanthus Barringer

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cubitanthus*, *Cubitanthus alatus*.

COMO CITAR

Souza, V.C. Linderniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB111178>.

DESCRIÇÃO

Ervas, pubescentes. Folhas opostas, pecioladas, margem serreada. Flores axilares, solitárias, pediceladas; bractéolas ausentes; cálice pentâmero, dialissépalo, cilíndrico; corola arroxeadada, pentâmera, bilabiada; estames 4, anteras divergentes; ovário pluriovulado. Fruto cápsula septicida. Sementes obovoides, estriadas.

COMENTÁRIO

Gênero monotípico.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Cubitanthus alatus (Cham. & Schltdl.) Barringer

Tem como sinônimo

basiônimo *Russelia alata* Cham. & Schltdl.

DESCRIÇÃO

Ervas prostradas. Ramos prostrados a ascendentes, esparsamente pubescentes, quadrangulares, alados. Folhas opostas, pubescentes em ambas as faces, pecíolo pubescente, 1,0-2,0 cm compr., ovais, ápice agudo, base atenuada, decurrente no pecíolo, margem serrada, 5,0 - 9,0 cm compr., 3,0 - 5,0 cm larg. Flores axilares, solitárias; pedicelo pubescente, 1,5-2,0 cm compr.; cálice com sépalas pubescentes, 0,8 - 1,0 cm compr., lanceoladas; corola alva com lobos arroxeados, pubescente.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Jardim, 229, CEPEC, MBM, Bahia

Isabelcristinia L.P.Felix, Christenh. & E.M.Almeida

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Isabelcristinia*, *Isabelcristinia aromatica*.

COMO CITAR

Souza, V.C. Linderniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB614275>.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou subarbustos, glanduloso-tomentosos. Folhas opostas, elíptico-ovadas, margem serrilhada a crenada, sésseis. dispostas em cimeiras curtas axilares, pedunculadas, com pedicelo bibracteolado; cálice pentâmero, dialissépalo; corola alva com lábio superior arroxeadado e inferior laranja, pentâmera, bilabiada; estames 4, inclusos, inseridos no tubo da corola, anteras com tecas divergentes, estaminódio presente; ovário pluriovulado. Fruto cápsula.

COMENTÁRIO

Há dúvidas sobre a distinção entre este gênero e *Ameroglossum*. Na inexistência de uma combinação adequada, manteve-se seu reconhecimento.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)

BIBLIOGRAFIA

Almeida, E.M. et al. 2019. Two new genera and species of Linderniaceae (Lamiales) from inselbergs in northeastern Brazil: morphological and karyological evidence. *Phytotaxa* 400(4). DOI: <https://doi.org/10.11646/phytotaxa.400.4.1>

Isabelcristinia aromatica L.P.Felix & E.M Almeida

DESCRIÇÃO

Arbustos ou subarbustos, perenes, profusamente ramificados na base, 0,8-1,2 m; caules homomórficos, eretos ou ascendentes, glanduloso-tomentoso. Folhas homomórficas, simples, decussadas, elíptico-obovadas, ápice agudo a quase arredondado, base truncada a quase cordada, sub-hastada, margem serrilhada a crenada, 6,5-8,6 x 2,4-3,1 cm, glutinosas, glanduloso-tomentosas em ambas as faces, sésseis. Flores pediceladas, em cimeiras curtas axilares, às vezes reduzidas a uma única flor; pedúnculo 0,8-1,8 cm, glanduloso-tomentoso; pedicelo mais curto do que as flores, 0,5-1,2 cm, glanduloso-tomentoso; brácteas lanceoladas, 4-9x2-3 mm, glanduloso-tomentosas; cálice profundamente dividido, lobos inteiros, mais ou menos iguais, imbricados, mais curtos ou igualando o tubo da corola, lanceolados a oval-lanceolados, 0,8-1,2x0,3-0,5 cm, glanduloso-tomentosos; corola alva com lábio superior roxo e lábio inferior amarelo-alaranjado, tubo achatado dorsiventralmente, 0,7-1,3cm, esparsamente glanduloso-tomentoso externamente, o lábio abaxial com um palato basal proeminente ocluindo a boca do tubo; lobos reflexos; estames férteis 4, didínamos, inclusos, filetes glabros, anteras azuis, não coerentes, conectivo dilatado; estaminódio glabro, metade do tamanho dos filetes; estilete ereto, simples, glabro, estigma capitado, inteiro. Cápsula ovoide, acuminada, simétrica, 1,0-1,4x 0,8-0,9 cm, valvas papiráceas, com deiscência através de uma grande abertura terminal, lóculos iguais, livres desde cerca da metade. Sementes numerosas, elípticas, radialmente simétricas, sulcadas transversalmente.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)

Lindernia All.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lindernia*, *Lindernia brachyphylla*, *Lindernia crustacea*, *Lindernia diffusa*, *Lindernia dubia*, *Lindernia rotundifolia*.

COMO CITAR

Souza, V.C. Linderniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB21092>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Bonnaya* Link & Otto

heterotípico *Ilysanthes* Raf.

heterotípico *Pyxidaria* Hall. ex Kuntze

heterotípico *Vandellia* P. Browne ex L.

DESCRIÇÃO

Ervas, glabras a pubescentes. Folhas opostas a verticiladas, sésseis a pecioladas, com formato e margem variáveis. Flores axilares, solitárias ou em racemos, pediceladas; bractéolas ausentes; cálice pentâmero, dialissépalo com sépalas iguais entre si ou gamossépalo, cilíndrico; corola geralmente alva a arroxeadada, pentâmera, bilabiada com lábio dorsal geralmente bem menor que o ventral ou campanulada; estames 4, exsertos, sendo o par ventral inserido na fauce e o dorsal inserido no tubo da corola, ou 2 inseridos na fauce e 2 estaminódios claviformes inseridos no tubo da corola, filetes apendiculados; ovário plurióvulado. Fruto cápsula septicida. Sementes elipsóides a oblatas, com testa bastante variável.

COMENTÁRIO

Lindernia apresenta cerca de 50 espécies, que se concentram na região tropical. No Brasil ocorrem cinco espécies, sendo o centro de diversidade do gênero a Ásia Tropical. As espécies de *Lindernia* que ocorrem no Brasil, distribuem-se de forma descontínua ao longo do território, com exceção de *L.brachyphylla* Pennell que se distribui mais ao norte e centro do país, estando as espécies geralmente associadas a áreas úmidas e abertas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Palmeiral, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas com margem serreada ou serrilhada, subsésseis a distintamente pecioladas.
2. Caule esparsamente hispido-escabro a subglabro com tricomas concentrados nos ângulos, raramente glabro; folhas com margem serreada; pedicelo 0,4 - 0,8 cm compr., até 2,0 cm compr. na frutificação; cápsula globosa a elíptico-globosa. 1.

L. crustacea

- 2'. Caule pubescente; folhas com margem serrilhada; pedicelo até 0,15 cm compr. na floração e até 0,6 cm compr. na frutificação; cápsula linear-elipsóide. 2. ***L. diffusa***

- 1'. Folhas com margem inteira, raramente subserreada, sésseis.

3. Folhas opostas; pedicelo (0,25-) 0,3 - 1,0 cm compr.; estames 2, estaminódios 2.

4. Folhas ovais a orbiculares; sépalas 0,15 - 0,2 cm compr.; corola com fauce vilosa; cápsula globosa. 3. ***L. rotundifolia***

- 4'. Folhas lanceoladas a oblanceoladas; sépalas 0,25 - 0,3 cm compr.; corola com fauce glabra; cápsula elipsóide a oval-elipsóide.

4. ***L. dubia***

- 3'. Folhas opostas a 8-verticiladas; pedicelo 1,2 - 2,6 cm compr; estames

4. 5. ***L. brachyphylla***

Lindernia brachyphylla Pennell

Tem como sinônimo

heterotípico *Lindernia Barrosorum* L.B.Sm.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s)/verticilada(s); **margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** séssil(eis). **Flor:** pedicelo(s) compr. (mm) mais de 10.
Fruto: formato elipsoide/linear(es) elipsoide.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Palmeiral, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Roraima)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Kuhlmann, 2288, RB, Mato Grosso

Hunt, D.R., 5907, NY,  (NY00929665), K, Mato Grosso

Lindernia crustacea (L.) F.Muell.

Tem como sinônimo

homotípico *Vandellia crustacea* (L.) Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** peciolado(s). **Flor:** pedicelo(s) compr. (mm) 3 a(s) 10. **Fruto:** formato globoso(s)/elipsoide.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Palmeiral, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires, 232, NY,  (NY01173132), Pará

G.T. Prance, 7721, NY, INPA, Acre

Lindernia diffusa (L.) Wettst.

Tem como sinônimo

basiônimo *Vandellia diffusa* L.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **margem(ns)** serrilhada(s); **pecíolo(s)** subséssil(eis)/peciolado(s). **Flor:** pedicelo(s) compr. (mm) até 2. **Fruto:** formato linear(es) elipsoide.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sampaio, P.S.P., 210, ESA, São Paulo

Silva, M.G., 3689, NY,  (NY01173105), Pará

Lindernia dubia (L.) Pennell

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **margem(ns)** inteira/sub serreada(s); **pecíolo(s)** séssil(eis). **Flor:** pedicelo(s) compr. (mm) 3 a(s) 10.
Fruto: formato oval(ais) elipsoide.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., 283, P (P03397844)

G.T. Prance, 10332, INPA, K, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Acad. Nat. Sc. Philad. Monogr. 1 Scroph. 141 (1935)

Lindernia rotundifolia (L.) Alston

Tem como sinônimo

homotípico *Ilysanthes rotundifolia* (L.) Benth.

heterotípico *Lindernia microcalyx* Pennell ex Stehlé

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** séssil(eis). **Flor:** pedicelo(s) compr. (mm) 3 a(s) 10. **Fruto:** formato globoso(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)


Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Faria, A.D., 96502B, UEC,  (UEC024761), São Paulo

L. Rossi, 707, SP, RB, ESA, São Paulo

Micranthemum Michx.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Micranthemum*, *Micranthemum umbrosum*.

COMO CITAR

Souza, V.C. Linderniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB21101>.

DESCRIÇÃO

Ervas, glabras. Folhas opostas, sésseis a subsésseis, geralmente orbiculares a elípticas, margem inteira. Flores axilares, solitárias, sésseis a curtamente pediceladas, bractéolas ausentes; cálice tetrâmero, dialissépalo, com sépalas iguais entre si; corola alva a amarela, tetrâmera, campanulada; estames 2, exsertos, inseridos na fauce da corola, anteras com tecas paralelas, com conectivo largo; ovário pluriovulado. Fruto cápsula septicida. Sementes oblatas, com testa reticulada.

COMENTÁRIO

Micranthemum possui cerca de três espécies provenientes da Região Neotropical. Destas apenas *M.umbrosum* (Walter ex J.F.Gmel.) Blake ocorre no Brasil.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Palmeiral, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Micranthemum umbrosum (Walter ex J.F.Gmel.) S.F.Blake

Tem como sinônimo

heterotípico *Micranthemum orbiculatum* (Walter ex J.F.Gmel) Blake

DESCRIÇÃO

Ervas, até 5 cm alt., rastejantes a ascendentes, muito ramificadas em geral, raramente simples. Ramos ascendentes ou prostrados, glabros, quadrangulares a subquadrangulares. Folhas glabras em ambas as faces, às vezes glanduloso-pontuadas, sésseis, raramente subsésseis, orbiculares a oval-orbiculares, raramente elíptico-orbiculares, ápice e base arredondados, (0,15-) 0,3 - 0,8 (-1,1) cm compr., (0,15-) 0,3 - 0,8 (-0,9) cm larg. Internós (0,2-) 0,4 - 1,3 cm compr. Flores sésseis ou com pedicelo de até 0,1 cm compr., glabro; sépalas glabras, elíptico-lanceoladas, ápice agudo, ca. 0,15 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; corola alvo-amarelada, com tubo glabro, de ca. 0,1 cm compr., lacínios suborbiculares, ca. 0,05 cm compr. Cápsula globosa, ápice arredondado, ca. 0,15 cm diam.

COMENTÁRIO

A espécie ocorre em locais alagáveis desde o sul dos Estados Unidos até a Argentina.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Palmeiral, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Siqueira Filho, 2149, HVASF,  (HVASF005046), Pernambuco

L.B. Smith, 9292, HBR, RB, Santa Catarina

Torenia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Torenia*, *Torenia thourarii*.

COMO CITAR

Souza, V.C. Linderniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB21121>.

DESCRIÇÃO

Ervas, glabras, pubescentes ou hirsutas. Folhas opostas, sésseis a pecioladas, com formato variável, margem inteira a crenada ou serrada. Flores axilares, solitárias ou fasciculadas, ou dispostas em racemos, geralmente pediceladas; bractéolas ausentes; cálice pentâmero, gamossépalo, cilíndrico, alado a subalado; corola geralmente alva a arroxeadada, pentâmera, bilabiada; estames 4, ventrais inseridos na fauce da corola e dorsais no tubo ou apenas 2, inseridos na fauce, com par dorsal transformado em estaminódio, anteras com tecas paralelas entre si, filetes apendiculados; ovário pluriovulado. Fruto cápsula septicida. Sementes globosas, com testa tuberculada.

COMENTÁRIO

Torenia possui cerca de 50 espécies, das quais apenas *T.thourarii* (Cham. & Schldl.) Kuntze ocorre no Brasil. Todas as espécies deste gênero são nativas no Velho Mundo, existindo dúvidas quanto à ocorrência de *T.thourarii* como espontânea ou subespontânea na região neotropical.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

Torenia thouarsii (Cham. & Schltdl.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Ervas, até 35 cm alt., prostradas ou menos freqüentemente suberetas, geralmente ramificadas. Ramos prostrados a ascendentes, glabros ou com tricomas esparsos nos ângulos, quadrangulares. Folhas opostas, glabras na face dorsal, com tricomas esparsos nas nervuras principais na face ventral, freqüentemente glanduloso-pontuadas na face ventral com pontuações muito pequenas, pecíolo esparsamente piloso, 0,2 - 0,6 cm compr., ovais a ovaltriangulares, raramente lanceoladas, ápice agudo, raramente obtuso ou subacuminado, base truncada, obtusa ou menos freqüentemente subcordada, às vezes ligeiramente decurrente no pecíolo, margem serrada, 1,2 - 2,9 cm compr., (0,5-) 0,7 - 1,8 cm larg. Internós 2,5 - 5,9 (-8,7) cm compr. Flores axilares, solitárias ou geminadas, raramente fasciculadas; pedicelo patente ou raramente subereto na floração a reflexo na frutificação, glabro, subglabro ou ligeiramente pubescente, (0,4-) 0,6 - 1,8 cm compr.; cálice glabro ou com tricomas concentrados nas nervuras, tubo 0,5 - 0,7 cm compr., até 1,0 cm compr. na frutificação, lacínios triangulares, ápice agudo a acuminado, 0,15 - 0,25 cm compr.; corola alva, azul ou arroxeadada, geralmente mais escura no lábio ventral, com tubo glabro externamente, de 0,7 - 1,0 cm compr., lacínios suborbiculares, ca. 0,15 cm compr. Cápsula elipsóide, ápice agudo, 0,7 - 1,1 cm compr., 0,2 - 0,3 cm diam.

COMENTÁRIO

Torenia thouarsii (Cham. & Schltdl.) Kuntze é uma espécie cuja distribuição original não é muito clara, ocorre como nativa na África e Ásia e como nativa ou subespontânea na Região Neotropical.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Amaral, M.C.E., 2001/43, UEC,  (UEC024803), São Paulo
V.C. Souza, 4007, ESA, São Paulo